



Fitotoxicidade de feijão cultivar IPR-Tangará sob aplicação de diferentes herbicidas

Eduardo Lago¹, Gilvane Frizon², Cristiana Bernardi Rankrape³, Ivan Carlos Zorzzi⁴, Mateus Torino⁵,
Jhessica Bortolotti⁶, Pedro Valério Dutra de Moraes⁷

Universidade Tecnológica Federal do Paraná¹, Universidade Tecnológica Federal do Paraná², Universidade Tecnológica Federal do Paraná³, Universidade Tecnológica Federal do Paraná⁴, Universidade Tecnológica Federal do Paraná⁵, Universidade Tecnológica Federal do Paraná⁶, Universidade Tecnológica Federal do Paraná⁷

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é uma leguminosa, que tem importante participação na alimentação dos brasileiros. A cultura sofre influência em sua produtividade devido à competição com plantas daninhas. O objeto do trabalho foi avaliar a fitotoxicidade de diferentes herbicidas aplicados na cultura do feijão cultivar IPR-Tangará. O experimento foi conduzido a campo na área experimental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos-PR. O delineamento experimental foi arranjado em blocos ao acaso, com três repetições. A semeadura do feijão safrinha foi feita com 15,7 sementes/m linear e espaçamento de 0,45m, a adubação utilizada foi 350 kg/ha de adubo NPK 08-20-10. Os herbicidas utilizados foram FOMESAFEM 250g/L (dose de 1L/ha) (T1), FLUAZIFOPE-P-BUTÍLICO 250g/L (dose de 2L/ha) (T2), BENTAZONA 600g/L (dose 1,2 L/ha) (T3), CHLORIMURON ETHYL 250 g/kg (84 g/ha) (T4) (não recomendado para cultura) e diferentes misturas, em meia dose dos primeiros quatro tratamentos: T1+T2 (T5), T1+T3 (T6), T1+T4 (T7), T2+T3 (T8), T2+T4 (T9), T3+T4 (T10), testemunha suja (T11) e testemunha limpa (T12) totalizando 12 tratamentos. A primeira avaliação de fitotoxicidade foi realizada dois dias após a aplicação (DAA), e as demais avaliações realizadas de 5 em 5 dias DAA, totalizando 6 avaliações. Na primeira avaliação o T3 foi o que ofereceu maior fitotoxicidade (70%), seguindo pelo T8 (35%), no entanto, os feijoeiros dos tratamentos conseguiram se recuperar da fito provocada pelos herbicidas ao longo dos dias. Na segunda avaliação as maiores fitotoxicidades foram observadas no T3, T4, T9 e T10. Na última avaliação realizada o feijão do T4 e T9 foram os tratamentos que ainda apresentaram altos valores de fitotoxicidade (92 e 80% respectivamente). Conclui-se que os feijões que receberam os tratamentos T4 e T9 foram os mais afetados pela aplicação dos herbicidas, os feijoeiros não conseguiram se detoxificar da ação provocada pelos herbicidas.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris* L., IPR-Tangará, herbicidas, fitotoxicidade.

Apoio: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR